

Esse Número Temático aborda temáticas diversas envolvendo o campo de estudo das infâncias e da Educação Infantil, sendo uma iniciativa do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil–NEPESSI, constituído por um coletivo de professores, vinculados a determinados grupos de pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), e criado em novembro de 2017.

Constituem o Núcleo, o Centro de Investigação, Defesa e Educação da Infância (CRIETHUS), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Crianças e Infâncias (GEPEICI), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL), o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC), o Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem (GELING) e o Grupo de Pesquisa Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (GEINE). Esses grupos integram o NEPESSI na medida em que alguns de seus membros se reúnem com o compromisso de integrar estudos e pesquisas, sistematização e difusão permanente e integrada sobre infâncias e Educação Infantil, considerando as bases filosóficas, epistemológicas, éticas, pedagógicas, políticas, sociológicas, antropológicas, psicológicas, histórico-culturais, étnico-raciais e inclusivas na formação de professores que atuam nesse segmento da educação.

A publicação desse Número Temático é resultado de uma das nossas ações junto ao NEPESSI: difundir produções e pesquisas realizadas pelos membros e grupos vinculados ao Núcleo. Assim, o nosso propósito é que possamos promover reflexões, discussões, debates no campo com objetivo de instigar novos estudos sobre a área, fortalecendo a ação de pesquisar com e sobre as crianças e a docência, sustentada em pressupostos que acompanham as mudanças culturais. Além de produções coletivas de seus membros, o número apresenta artigos de pesquisadores de outras universidades, de outros Estados e mesmo de outros países, afinados com as discussões do Núcleo.

Os onze artigos selecionados assumem, assim, referenciais e concepções teóricas que dialogam com a proposta do Núcleo e, desse modo, nos oferecem investigações que consideram as crianças como protagonistas, sujeitos de direitos e produtoras de cultura e a infância como categoria geracional. O conjunto de artigos foi organizado em quatro eixos que contemplam debates, a nosso ver, fundamentais, e que constituem eixos, de algum modo, delineados no próprio NEPESSI: 1. Infâncias, crianças e direitos; 2. Currículo, docência e formação de professores; 3. Linguagens, proposta pedagógica curricular e cotidiano; 4. Arte, ludicidade e estética. Alguns artigos, embora elaborados no âmbito de um desses eixos, podem dialogar com outros.

Sem dúvida, os eixos formulados para orientar a escrita dos autores abrem significativas possibilidades de reflexões sobre as infâncias, a Educação Infantil e a formação de professores nessa etapa da educação. Porém, há um fato interessante e que indicamos, desde esse momento, como questão a se refletir. Sem qualquer direcionamento, recebemos sete textos para o segundo eixo, que articula currículo, docência e formação de professores. Seria uma coincidência ou esse resultado evidencia algo além? Estaremos atravessando um tempo no qual a docência tem denunciado significativas inquietações? Podemos dizer que a docência na Educação Infantil constitui, nesse momento, um foco de preocupações? Essas indagações nos ocorrem, pois, é fato que, com a universalização da Educação Infantil, as discussões sobre a sua qualidade e sua identidade tornam-se uma importante arena de debates, negociações e afirmações, exigindo de nós, pesquisadores do campo da docência, um compromisso constante com esse debate e com a defesa de concepções que garantam o pleno direito à infância, à educação e ao protagonismo infantil e docente.

Nessa mesma linha de raciocínio, é preciso ressaltar e justificar uma ausência nesse Número Temático. A discussão sobre a apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil, atual e relevante – e que entraria no eixo Linguagens, proposta pedagógica curricular e cotidiano – não está devidamente contemplada, embora haja autores envolvidos nesse número que pesquisam essa temática específica. Mônica Correa Baptista é uma pesquisadora reconhecida por sua atuação nesse campo e, no NEPESSI, temos Silvanne Ribeiro Santos e Liane Castro de Araujo, também pesquisadoras dessa área. Entretanto, as autoras estiveram envolvidas, nesse momento, com outras temáticas e, no caso de Liane, por fazer parte da equipe

editorial da revista *entreideias*, não submeteu artigo ao número. Assim, aproveitamos para registrar nossa preocupação com essa questão neste Editorial, lembrando que, se a temática envolve diferentes concepções e é cercada de polêmicas, nesse momento, esse cenário se torna ainda mais delicado, em função da pressão da Política Nacional de Alfabetização (PNA) que desponta no atual governo.

O campo precisa estar alerta e em debate constante, para garantir que, se por um lado, não haja nem negligência ou adiamento de aspectos importantes da apropriação da língua escrita, nesse segmento, por outro, não sejam operados adiantamentos de processos do Ensino Fundamental para as crianças pequenas, ao preço de cair por terra as conquistas desse campo, em termos de assegurar a vivência da infância, das culturas infantis, e os eixos das brincadeiras e interações, como modos próprios de as crianças pequenas aprenderem.

Desse modo, registramos aqui nossa preocupação coletiva com esse cenário, para não silenciarmos sobre questão tão atual e delicada, que exige nossa atenção e esforço permanente, embora não esteja contemplada em artigos desse Número Temático.

Convidamos o leitor a refletir sobre as diversas temáticas abordadas nos artigos que compõem o número e a refletir conosco sobre a infância e a Educação Infantil sob esses diversos olhares.

Salvador, agosto de 2019

Editora convidada

Leila da Franca Soares

Editora Associada

Liane Castro de Araujo

